

ATA

N.º 03/2025

**SESSÃO ORDINÁRIA
DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE**

**Realizada em
30 de junho de 2025**



**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE,
REALIZADA EM 30 DE JUNHO DE 2025:**

---Aos **trinta** dias do mês de **junho** do ano **dois mil e vinte e cinco**, nesta cidade de Esposende e no Fórum Municipal Rodrigues Sampaio, em Esposende, reuniu em sessão ordinária a Assembleia Municipal de Esposende, expressamente convocada para o efeito, sob a presidência de Otilio da Silva Hipólito, na qualidade de Presidente da Assembleia Municipal.--

---A reunião da presente sessão foi secretariada pelos Primeiro e Segundo Secretários da Mesa, respetivamente, Jaqueline Casado Afonso Areias e Baltazar Almeida da Costa.-----

---Para além dos membros da Mesa encontravam-se presentes os seguintes membros:-----

Tito Alfredo Evangelista e Sá,
António José Pereira Morgado,
José Maria Losa Esteves,
Marta Margarida Silva de Carvalho Viana,
Sara Filipa Gonçalves Herdeiro,
José Manuel Cruz Silva,
Sandra Patrícia de Sá Gomes,
Virgínio Isidro Martins de Sá, em substituição de Domingos José da Cruz Carvalho,
Francisco Manuel Guimarães de Melo,
Mariana Gonçalves Viana,
Ilídio Moraes Rodrigues,
Manuel Marcelino Correia da Silva Cunha,
Armando Luís Lopes Martins,
António Maria Miranda Neves,
Manuel José Sampaio Viana,
Sérgio Joaquim de Queirós Morgado, em substituição de Vitor Manuel Queirós Quintão,
Eduardo Oliveira Maia,
Mário Pires de Boaventura,
Carla Manuela Ferreira Martins Torres, em substituição de Manuel Eiras Martins de Abreu,
Tiago Filipe dos Santos Miranda, em substituição de Aurélio Mariz Neiva,
Carlos Veiga Escrivães e
Mário Ferreira Fernandes.

---Sendo 20 horas e 40 minutos, verificando-se a existência de “quórum” para o funcionamento da Assembleia, pelo Presidente da Mesa foi declarada aberta a sessão, encontrando-se presente o Presidente da Câmara Municipal, Artur Guilherme Lima Sousa Emílio, em representação desta, bem como dos Vereadores:

Luís António Sequeira Peixoto,
Mário Rui Pereira Ferreira Neiva Loça,
Maria Alexandra Campos Esteves Faria de Vilar, e
Joana Catarina Nóvoa Lima.-----

---Verificou-se a ausência dos Senhores Deputados Municipais Anabela Solinho Martins, Manuel Fernando Lima de Meira Torres, Paulo Fernando Ferreira Teixeira, Francisca Ferreira da Costa e Valdemar Mota de Faria.-----

---Não compareceram inicialmente os Senhores Deputados Municipais Mariana Gonçalves Viana, Armando Luís Lopes Martins e Eduardo Oliveira Maia, tendo chegado pelas 20 horas e 45 minutos.-----

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia começou por agradecer a presença e por saudar os Senhores membros da Assembleia Municipal, incluindo os Senhores Presidentes de Junta, o Senhor Presidente da Câmara, os Senhores Vereadores, as pessoas que estavam a prestar apoio à assembleia, bem como, o público presente.

Mais referiu que na presente assembleia se verificavam várias substituições, encontrando-se presente o Senhor Virgínio Isidro Martins de Sá, em substituição de Domingos José da Cruz Carvalho, o Senhor Sérgio Joaquim de Queirós Morgado, em substituição de Vitor Manuel Queirós Quintão, a Senhora Carla Manuela Ferreira Martins Torres, em substituição de Manuel Eiras Martins de Abreu e o Senhor Tiago Filipe dos Santos Miranda, em substituição de Aurélio Mariz Neiva.

Referiu ainda que o Senhor Presidente da União de Freguesias de Apúlia e Fão, solicitou justificação da sua ausência por ter no mesmo dia Assembleia de Freguesia, pelo que, não lhe era possível marcar presença na sessão da Assembleia Municipal.

A Senhora Deputada Municipal Anabela Solinho, solicitou também justificação da sua ausência, por motivos familiares.

Por último, informou o público presente de que, as inscrições se encontravam abertas para quem pretendesse participar naquela Assembleia Municipal, e que, as mesmas seriam encerradas quando terminassem o ponto dedicado às intervenções dos Senhores Deputados Municipais e Presidentes de Junta.-----

01 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: _____

01.01 – APROVAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, REALIZADA EM 30 DE ABRIL DE 2025 - PROPOSTA DE APROVAÇÃO.-----

Foi presente a ata da sessão deste órgão, realizada no passado dia trinta de abril de 2025 e cuja cópia foi distribuída por todos os seus elementos.-----

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR UNANIMIDADE DOS PRESENTES, APROVAR A ATA DA SESSÃO REALIZADA EM 30 DE ABRIL DE 2025.-----

Não participaram na votação os senhores deputados municipais Tito Alfredo Evangelista e Sá, José Maria Losa Esteves, Armando Luís Lopes Martins, Sérgio Joaquim de Queirós Morgado, Carla Manuela Ferreira Martins Torres e Tiago Filipe dos Santos Miranda, ao abrigo do impedimento legal previsto no nº 3 do artigo 34º do CPA, por não terem estado presentes na sessão de 30 de abril de 2025.-----

Não participaram igualmente na votação os senhores deputados municipais Mariana Gonçalves Viana e Eduardo Oliveira Maia, por não se encontrarem presentes na sessão, no momento da

votação do presente assunto.-----

01.02 – CORRESPONDÊNCIA DIVERSA – PARA CONHECIMENTO.-----

Foi dado conhecimento, pelo Presidente da Mesa, da correspondência recebida, tendo neste momento referido que a mesma foi distribuída por todos os membros da Assembleia Municipal.-----

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL TOMOU CONHECIMENTO.-----

01.03 – INTERVENÇÕES DOS SENHORES DEPUTADOS MUNICIPAIS E DOS SENHORES PRESIDENTES DE JUNTA DE FREGUESIA.-----

Interveio o Sr. Deputado Municipal, José Manuel Silva, do Grupo Político do PPD/PSD, tendo referido:

*“Cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia,
Senhores secretários,
Senhor Presidente da Câmara,
Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores,
Colegas de Assembleia,
Senhores Presidentes de Junta,
Cumprimento especial para o público aqui presente.*

O grupo político do PSD vai apresentar dois votos de pesar:

1 – VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE ANTÓNIO CAPITÃO RIBEIRO.-----

“Foi com profunda consternação que recebemos a notícia do falecimento inesperado de António Capitão Ribeiro, de 68 anos de idade, figura de referência na vida cultural e cívica do concelho.

António Capitão Ribeiro destacou-se de forma marcante no panorama cultural local, sobretudo no domínio da música.

Diretor coral, compositor, organista, cantor e pedagogo, foi um dos fundadores da Escola de Música de Esposende, em 1987, contribuindo decisivamente para a formação de sucessivas gerações de músicos e para a afirmação da música como pilar da identidade cultural de Esposende.

Visionário e impulsionador da prática coral no concelho, criou o primeiro projeto de coro de pequenos cantores, alicerçado no percurso notável que iniciou, desde muito jovem, na Igreja Matriz de Esposende.

A sua obra musical, composta maioritariamente por peças corais, é um legado ímpar de dedicação, talento e amor à sua terra, oferecido com abnegação aos agrupamentos que dirigiu e à comunidade que serviu.

*Para além da sua ação pedagógica e artística, António Capitão Ribeiro foi dirigente associativo, nomeadamente no Fórum Esposendense, onde deixou a sua marca de compromisso e serviço cívico e membro ativo de “Esposende nas Rotas do Mundo”. Em reconhecimento do inestimável contributo prestado ao desenvolvimento cultural do concelho, o Município de Esposende atribuiu-lhe, em 2006, a Medalha de Mérito Cultural. Neste momento de dor, os membros desta Assembleia Municipal associam-se à família e aos amigos de **António Capitão Ribeiro**, endereçando-lhes as mais sentidas condolências, propondo que seja aprovado um voto de pesar por tão doloroso acontecimento. Mais propomos que esta deliberação seja comunicada, por escrito, à digníssima família.”-----*

2 – VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE MANUEL ALBERTO GOMES DO VALE.-----

*“Foi com profunda tristeza que no passado dia 22 de junho, recebemos a notícia do falecimento de **Manuel Alberto Gomes do Vale**, pai da Senhora Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Fão e ex-vereadora da Câmara Municipal de Esposende, a engenheira Raquel Vale e do ex-vereador da Câmara Municipal de Esposende, o engenheiro Luis Vale. Natural da Freguesia de Fão, Manuel Alberto Gomes do Vale, nasceu a 29 de maio de 1940, formou-se em Direito na Universidade de Coimbra, enquanto trabalhava nos serviços administrativos do Colégio D. Diogo de Sousa em Braga. Ao longo do seu percurso profissional, Manuel Alberto Gomes do Vale foi Delegado do Ministério Público em Castelo de Vide, tendo sido, poucos anos depois, Juiz na mesma localidade. Passou por Oleiros e Paredes de Coura onde, para além de exercer advocacia, foi também, Juiz substituto e Conservador do Registo Civil e Predial até a sua aposentação. No associativismo, Manuel Alberto Gomes do Vale, integrou os Órgãos Sociais da Santa Casa da Misericórdia de Fão, do Clube Fãozense e do Clube de Futebol de Fão. Foi ainda membro da confraria do Senhor do Bom Jesus e da Fábrica da Igreja de São Paio de Fão. Homem dedicado à família, Manuel Alberto Gomes do Vale dedicou muito do seu tempo à comunidade que pode sempre contar com a sua dedicação e colaboração. A nível político, Manuel Alberto Gomes do Vale foi membro fundador do PSD de Paredes de Coura. A sua dedicação, competência e espírito de missão inspiraram todos os que tiveram o privilégio de o conhecer e trabalhar ao seu lado. Assim, neste momento de dor, os membros desta Assembleia Municipal associam-se à família e aos amigos de **Manuel Alberto Gomes do Vale**, endereçando-lhes as mais sentidas condolências, propondo que seja aprovado um voto de pesar por tão doloroso acontecimento. Mais propomos que esta deliberação seja comunicada, por escrito, à digníssima família.”-----*

Interveio depois o Sr. Deputado Municipal, António José Morgado, do Grupo Político do PPD/PSD, tendo feito a seguinte intervenção política:

“Muito obrigado, Senhor Presidente. Antes de iniciar a minha intervenção, quero em primeiro lugar parabenizar todos os forjanenses pelo 36º aniversário de elevação de Forjães a Vila, que se celebra precisamente

hoje o dia desse acontecimento. Portanto, dar os parabéns a todos os forjanenses e a todos aqueles que a nível político contribuíram e têm contribuído, para que Forjães festeje hoje este seu 36º aniversário.

*Ex.mo. Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal,
Ex.mo. Senhor Presidente da Câmara Municipal,
Senhoras e Senhores Vereadores,
Senhoras e Senhores Deputados Municipais,
Senhores Presidentes de Junta,
Público presente,*

Quero dar início a esta intervenção começando por saudar, em nome do PSD de Esposende, a expressiva vitória alcançada pela Aliança Democrática, liderada por Luís Montenegro, nas eleições legislativas de 18 de maio. Uma vitória que traduz a confiança renovada do povo português num caminho político reformista, responsável e comprometido com a estabilidade do país.

Depois de meses marcados por instabilidade institucional, alimentada pelos mesmos partidos que sustentaram e depois derrubaram o anterior Governo, o PS, o Bloco de Esquerda, o PCP e o Chega, os portugueses disseram basta! Rejeitaram a incoerência, recusaram os jogos táticos e devolveram à AD a legitimidade para governar com previsibilidade, responsabilidade e visão de futuro.

Mas permitam-me destacar com orgulho os resultados obtidos aqui, no nosso concelho. Esposende voltou a afirmar-se como um verdadeiro bastião da social-democracia, com o PSD a vencer, de forma inequívoca, em todas as freguesias e em todas as mesas de voto. Um sinal claro da confiança que os esposendenses depositam num projeto político sério, com provas dadas, com liderança, com obra feita.

Este resultado expressivo diz-nos muito mais do que números: revela maturidade política, discernimento e memória. Mostra que o povo de Esposende sabe distinguir quem cá está, para servir de quem apenas aparece nos momentos de interesse próprio. Mostra que os esposendenses sabem reconhecer a consistência, a proximidade e o trabalho de quem, dia após dia, honra o compromisso com o território e com as suas gentes.

As pessoas sabem que a credibilidade de quem está na política anda de mãos dadas com o carácter e com a honestidade intelectual dos seus intervenientes.

As pessoas sabem que não vale tudo, e que a política não pode servir para quem dela faz ambição pessoal, quer seja para se promover, satisfazer o ego, ou simplesmente, dela beneficiar. O exercício da política exige, sim, seriedade e muita verticalidade moral.

E por isso, Senhores Deputados e Senhores Presidentes de junta, estes resultados eleitorais foram, de facto, muito importantes. Não só para o país, mas também para o concelho de Esposende.

E foram importantes para o país, porque, além de terem permitido manter a credibilidade que o Governo anterior conquistou juntos dos seus parceiros Europeus ao longo dos últimos 11 meses de governação, ao garantir agora a governabilidade do país, os portugueses, com o seu voto, acabaram também por dar mais estabilidade governativa e mais previsibilidade às políticas implementadas pelo governo, acabando de vez com as coligações negativas que tanto prejudicaram o país ao longo do último ano.

Uma estabilidade e uma previsibilidade das políticas postas em prática que se estende a

Esposende e que nos dá, também aqui, mais garantias de sucesso na concretização dos projetos estruturantes em curso e naqueles que ambicionamos para o futuro.

Alias, esta proximidade entre o Município e o Governo, desde que o Dr. Luís Montenegro assumiu o cargo de primeiro-ministro de Portugal, tem sido muito proveitosa para nós. E tem-no sido fruto da boa relação e da confiança que existe entre os membros do governo e o Sr. Presidente da Câmara, Guilherme Emílio, que fruto da sua ação junto dos governantes tem conseguido encontrar caminhos para a resolução de problemas que se arrastavam desde os tempos em que o país era governado pelo partido socialista e outros que vão surgindo, fruto dos excessos de burocracias que a máquina do Estado vai impondo aos municípios.

Sem dúvida que tudo isso, associado à ligação ideológica e a convergência programática existente entre o governo e a câmara municipal, (e até mesmo com as juntas de freguesia) permitirá que no futuro, o PSD seja o garante de que o concelho de Esposende irá continuar o seu desenvolvimento e crescimento assente em políticas estruturantes, de proximidade, mantendo, como sempre, o foco nas pessoas, e seguindo, assim, o seu caminho, continuando com todos no Rumo Certo.

*Sr. Presidente da Mesa,
Srs. Deputados,
Srs. Presidentes de Junta,*

A seriedade e a coerência são, e devem continuar a ser, pilares fundamentais da vida democrática. E é precisamente por respeito a esses valores que não podemos deixar de manifestar preocupação com algumas opções políticas recentes que temos vindo a observar no nosso concelho.

Falo de decisões que representam um afastamento claro de uma tradição política que sempre se pautou por valores sólidos, por uma visão estruturada e por um compromisso real com as pessoas.

Infelizmente, temos assistido ao emergir de projetos informais, sem base programática clara, que se apresentam como alternativa, mas que, na verdade, parecem responder mais a ambições individuais do que a uma verdadeira vontade de servir a comunidade.

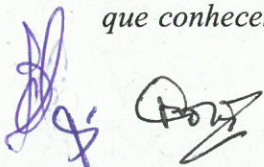
É importante dizê-lo com toda a serenidade: muitos destes projetos resultam do abandono voluntário dos espaços de participação democrática. De pessoas que, em vez de contribuírem a partir de dentro, preferiram um caminho próprio, desligado dos valores que antes defenderam.

E mais preocupante ainda é o tipo de campanha que alguns desses movimentos têm vindo a fazer. Em vez de contribuírem para um debate esclarecido, optam por discursos baseados na desinformação, no ataque pessoal e na tentativa de dividir quem, de forma séria e dedicada, continua a trabalhar por Esposende.

Mas deixem-me ser claro: proclamar mudança não chega. A verdadeira mudança exige responsabilidade, compromisso e, sobretudo, exemplo.

A política deve ser, antes de mais, um serviço à comunidade. Quando se transforma num instrumento de promoção pessoal, perde o seu sentido mais nobre: o de construir um futuro melhor para todos.

Por isso, reafirmamos com convicção a nossa posição. Continuamos comprometidos com um projeto sólido, com uma visão clara e com equipas preparadas. Pessoas com provas dadas, que conhecem o concelho, que conhecem as suas necessidades e que trabalham todos os dias



com seriedade e com espírito de missão.

Enquanto alguns mudam de rumo ao sabor do momento, nós mantemos o nosso compromisso. Continuamos aqui, firmes nos nossos valores, com sentido de responsabilidade e com a confiança de quem já demonstrou estar à altura dos desafios.

Esposende pode continuar a contar connosco. Com uma política de causas, de proximidade e de trabalho. Uma política que une, que constrói e que serve.

*Sr. Presidente da Mesa,
Srs. Deputados,
Srs. Presidentes de Junta,*

Relativamente à ação do Executivo Municipal, é inegável que esta Câmara continua a cumprir, com proximidade e com investimento concreto nas freguesias, as promessas que assumiu com os esposendenses. Os apoios às juntas, instituições e associações do concelho têm sido constantes e consistentes, com um ritmo de execução notável.

O Relatório e Prestação de Contas Consolidadas do Grupo Público Municipal confirma esta realidade: o Município apresenta uma situação financeira e patrimonial sólida, com resultados muito satisfatórios e uma execução orçamental que honra os compromissos assumidos. Para o PSD, essa é a melhor prova de boa governação: contas certas, obra feita, e foco nas pessoas.

Temos hoje obra no terreno, na requalificação de vias, na ampliação das redes de saneamento e águas pluviais, na valorização do património municipal e associativo. Os apoios concedidos às IPSS, às corporações de bombeiros e às juntas de freguesia são expressão da política de proximidade que defendemos e praticamos.

Aproveito para pedir ao Sr. Presidente da Câmara que nos informe, desde a última sessão desta Assembleia, quais os montantes aprovados em apoios diretos às juntas de freguesia, instituições e associações.

Gostaria também de solicitar esclarecimentos sobre duas questões que têm gerado debate público:

- O Encerramento da Capitania de Esposende: Que diligências foram já feitas? Que informações tem o Município sobre esta decisão, que tanta alarma a comunidade piscatória?*
- O Estado dos acessos às praias: Têm-se multiplicado nas redes sociais ataques injustificados à Câmara Municipal, muitas vezes impulsionados por movimentos que preferem semear a confusão para colher dividendos eleitorais. Pode o Sr. Presidente esclarecer qual a responsabilidade efetiva do Município na manutenção dos passadiços e se o ICNF está a cumprir o seu papel neste domínio?*

*Sr. Presidente da Mesa,
Srs. Deputados,
Srs. Presidentes de Junta,*

Permitam-me encerrar esta intervenção com uma palavra de profundo reconhecimento e admiração pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Guilherme Emilio. Em apenas 10 meses de mandato, demonstrou que a política pode ser feita com coragem, com visão e com uma notável capacidade de execução. Superou todas as expectativas, não apenas



pelas obras feitas, mas pela forma como liderou: com seriedade, com proximidade e, sobretudo, com resultados concretos.

Guilherme Emílio é, sem dúvida, a imagem do verdadeiro social-democrata: um homem humanista, que escuta, que age, e que serve. Um presidente próximo das pessoas, igual para todos, e comprometido com o bem comum. O seu exemplo honra o nosso partido, o PSD, e devolve dignidade à política local.

Termino fazendo alusão a uma citação de Francisco Sá Carneiro que recentemente incluí num artigo de opinião:

“O nosso povo tem sempre correspondido nas alturas de crise. As elites, as chamadas elites, é que quase sempre o traíram, e nós estamos a ver mais uma vez que o povo português foi defraudado da sua boa-fé.”

Transportando esta afirmação para o momento em que nos encontramos, importa dizer que no concelho de Esposende, vive-se hoje a mesma realidade. “São as elites, as chamadas elites, que se acham donas do concelho, que agora mudaram e traem o povo que neles acreditou!”.

Mas com uma gestão orientada por princípios de integridade, coragem e compromisso com a comunidade, o PSD e os seus eleitos não permitirão que assim seja e continuarão a fazer com que Esposende mantenha um rumo claro e sustentável para o seu desenvolvimento, continuando empenhados em trabalhar com seriedade, transparência e sentido de missão, sempre ao serviço e próximo das pessoas.

Muito obrigado.”-----

Intervio de seguida o Sr. Deputado Municipal Independente, Marcelino Cunha, tendo feito a seguinte intervenção política:

*“Ex.mo Senhor Presidente da Mesa
e elementos da mesa,
Ex.mo Senhor Presidente da Câmara,
Senhoras e Senhores Vereadores,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhores Presidentes de Junta,
Ex.mo Público,
BOA NOITE!*

Eu começaria por fazer um pedido de esclarecimento ao Senhor Presidente da Câmara, pode o Senhor Presidente da Câmara explicar se está definido o destino do lote de terreno que confronta a norte com a Rua António Cruz, a sul com a minha habitação, a nascente com Câmara Municipal de Esposende, ou memorial Paulo Gonçalves e a poente com a Rua Dr. Alexandre Torres. Ou seja, se este lote de terreno está a ser negociado, ou se já foi negociado.

Passo agora à minha intervenção:

Porque esta é a minha penúltima assembleia, ou a última talvez, deixo aqui a minha resumida opinião sobre o que entendo que foi o executivo.

Enquanto foi liderado por Benjamin Pereira, foi um mandato de fados e cantigas que nunca serviram a todos.

Foi difícil a minha voz, mas foi fácil a minha audição e muito bom o entendimento do que aqui se disse.

Tivemos o pior Presidente de Câmara que Esposende poderia ter e tivemos o pior Benjamin

que nos podia calhar.

Conseguiu ludibriar os indiferentes e irritar os atentos.

Com infundáveis promessas conseguiu enganar os munícipes de boa-fé e com perspicácia conseguiu escapar para longe deixando o lugar que – promessa dele – iria cumprir até ao fim. Parece-me que ou por medo de assumir o fim, ou por “tacho maior onde cozinhar as suas obras” e provavelmente “lavar” quase todas.

Nada tenho contra o Presidente Guilherme Emilio, como já o disse, até porque assume a liderança sem qualquer hipótese de alguma coisa fazer com resultados desejados, porque Benjamim deixou-lhe as “algemas nos pulsos”, bem como a alguns Presidentes de Junta, com “amarras”.

Benjamim é igual a propaganda, projetos, projetos e mais projetos, que deixam Esposende cidade e concelho num estado geral tão mau como não se imaginaria: pouco foi feito com o propósito de servir o bem comum, muito pouco.

Talvez haja uma pequena diferença em Forjães, terra dele, de Couto dos Santos e talvez de Montenegro...

Espero que haja mudanças de objetivos e na forma de fazer, aliás com sentido único: o bem comum!

Eu sei que muitos vão pensar no que acabei de dizer.

Boa noite!”-----

Pelas 21 horas e 05 minutos, foi pelo Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, proposto, prorrogar o Período de Antes da Ordem do Dia, por mais 30 minutos. Colocada a votação, foi aprovada por unanimidade.-----

Intervenção de seguida o Sr. Deputado Municipal Tito Evangelista, do PS, nos seguintes termos:

“Senhor Presidente,

Demais presentes,

Muito boa noite a todos,

Nós concordamos com os Votos de Pesar aqui apresentados, quer do professor António Capitão Ribeiro, quer do Senhor doutor Alberto Vale, com umas pequenas retificações, acho que se devia fazer referência que o professor António Capitão Ribeiro foi um elemento ativo, numa iniciativa chamada Esposende nas rotas do mundo, que foi só, e apenas, o maior evento cultural da história de Esposende até hoje. E depois, do Dr. Alberto Vale, que foi pai da Vereadora Raquel Vale, mas também foi pai do Vereador Luís Vale, e portanto, acho que é um bocado discriminação lá porque ela foi pelo PSD e ele foi pelo PS, nós no PS, os Vereadores do PS ainda têm um voto igual aos outros, acho eu. E agora esperemos que nas próximas eleições ainda tenha mais e que tenhamos a vitória, aliás, agradeço ao Senhor arquiteto ter-me felicitado por ter tomado conta do PS, não felicitou, mas pronto, fica a saber que vamos ganhar ao PSD e depois vai-me felicitar mais vezes.

Eu gostava apenas de referir, relativamente à intervenção política do Senhor arquiteto Morgado, que disse que o PSD ganhou em todas as mesas de voto e em todas as freguesias, eu julgava que o PSD não tinha concorrido às eleições, eu pensei que era a AD, mas pelos vistos não, foi mais um embuste, estamos a ser enganados, é mais um embuste.

Eu sei que para vocês o CDS é uma espécie de porta-chaves, que vocês levam no bolso, mas ficava bem.

Quanto à questão da Capitania, eu gostava que nós realmente tivéssemos Capitania em Esposende, mas não, só tem uma em Viana e outra na Póvoa, nós tínhamos era uma mera Delegação Marítima, que mesmo assim foi encerrada. Tomara eu que tivéssemos uma Capitania! Se calhar merecíamos, desde que tivéssemos uma barra e a Câmara fizesse o seu trabalho, para termos uma barra condigna, que eu andei aqui 8 anos a reclamar, a reclamar, a reclamar, e o Senhor ex-Presidente, eu costumo acertar, eu auguro que daqui a 4 anos, vamos ter alguém, se, o Senhor Presidente e candidato pelo PSD ganhasse as eleições, que não vai ganhar, quem vai ganhar é o PS, mas se ganhasse as eleições, daqui a 4 anos tínhamos alguém que já foi Presidente, a querer ser outra vez Presidente de alguma coisa cá em Esposende e não era da Assembleia Municipal, mas isso são outros quinhentos, quem cá estiver daqui a 4 anos saberá, do que é que eu estou aqui a falar.

Gostei da expressão, concordo plenamente consigo senhor arquiteto, sem ironia, quando o senhor arquiteto disse que o Senhor Presidente Guilherme Emílio devolveu dignidade à política ao assumir a presidência, só me veio dar razão, daquilo que eu dizia do anterior Presidente. Essa palavra, essa frase é assassina, não sei se tem bem consciência do que disse, mas está gravado, eu concordo consigo.

Agora gostava só de fazer umas perguntas ao Senhor Presidente da Câmara, dizem sempre que o PS não faz perguntas, não, o PS faz perguntas, vai fazer três perguntas ao Senhor Presidente da Câmara, uma, eu gostava que estivesse cá o Senhor Vice-Presidente dele, não está, meteu férias nesta altura, não sei se o mandaram, se foi ele que pediu, mas, se tem confiança política nele, depois de ele apoiar publicamente uma candidatura adversária da sua, ou um candidato seu adversário. Porque o cargo de Vice-Presidente da Câmara é um cargo de confiança pessoal e política, se mantém essa confiança.

Segunda, um antigo Presidente da Câmara de Esposende, uma pessoa com grandes responsabilidades no concelho durante muitos anos, disse, pelo menos eu li, eu não assisti, mas li numa notícia, e presumo que seja verídico, que em Esposende não ia ser feito o Parque da Cidade. Ora, a Câmara já aprovou um empréstimo de mais de quatro milhões de euros para a construção do Parque da Cidade, e eu quero saber se vai haver, ou se nos andam aqui a enganar. Então pedem mais 4 milhões de euros para se fazer um Parque e não vão fazê-lo?

Diga a verdade, porque de mentira já estamos fartos.

E outra questão é que também não vai haver o famoso Parque Desportivo, feito à socapa, que eu sempre discordei daquilo, pelo menos pela localização, ou pelo menos para Esposende, não vejo grande dificuldade que ele seja feito, desde que o Estádio Padre Sá Pereira fique no mesmo sítio, não saia dali, agora substituir aquilo por apartamentos, isso é que não.

Mas isso também não vai ser feito, diz que não há uma mina de dinheiro, ou qualquer coisa deste género e, portanto, não vai ser feito.

Eu queria que o Senhor Presidente da Câmara me respondesse, digo a mim e aos esposendenses, porque acho que já chega, de andarmos a ser enganados, estamos a pedir mais quatro milhões de euros ao banco, aliás, contra o voto do PS, porque nós somos a favor do Parque Desportivo, mas não, indo pedir dinheiro ao banco, hipotecando as gerações futuras, para pagar uma obra, que na nossa opinião, não é absolutamente essencial, há coisas mais essenciais no concelho e depois, a não ser feito, isso carece de um esclarecimento claro e inequívoco, e queria que o Senhor Presidente desse esse esclarecimento.

Esta também é a minha, senão é a última, a penúltima Assembleia Municipal, se for a última, aproveito para me despedir dos senhores deputados municipais e dos demais membros da Câmara e depois no próximo mandato, virei cá como público assistir. Muito obrigado, boa noite!"-----

Intervio depois o Sr. Deputado Municipal Francisco Melo, do CDS-PP, tendo apresentado o seguinte Voto de Pesar:

3 - VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE JOAQUIM VEIGA ESCRIVÃES.-----

"No dia 26 de maio, faleceu, aos 68 anos, Joaquim Veiga Escrivães, histórico militante do CDS Esposende. Joaquim Veiga Escrivães, sem nunca ter exercido qualquer cargo autárquico, foi um militante de base do CDS desde a primeira hora, servindo o seu partido de sempre com grande zelo, empenho e dedicação. Esteve, naturalmente, nos momentos áureos do partido em Esposende, mas, sobretudo, esteve presente nos momentos mais delicados da sua existência. Foi o caso da eleição autárquica de 1989, na qual o CDS, então poder incumbente na Câmara Municipal, deixou de ser a força mais representada para aquele órgão. Nessa noite eleitoral, enquanto um a um dos apoiantes da Presidente Laurentina Torres iam abandonando a sede de campanha, Joaquim Escrivães fez questão de ser o último a sair da sede, não deixando a Professora Laurentina Torres para trás. Foi o caso também de novembro de 2014, ano em que o CDS Esposende atravessou uma grave crise de vazio de liderança, e Joaquim Escrivães decidiu puxar a si mesmo a árdua tarefa de fazer o partido recuperar dos escombros, assumindo então a liderança da respetiva comissão política. Joaquim Veiga Escrivães, sem nunca ter tido uma licenciatura ou doutoramento, foi um prestigiado militante do CDS, a quem o partido reconheceu os enormes serviços prestados ao mesmo, nomeando-o para o respetivo Senado, figurando par a par com personalidades relevantes como o Professor Adriano Moreira ou Paulo Portas. Joaquim Veiga Escrivães foi, até ao último momento da sua vida, um homem de causas. A sua causa era Esposende. Ainda em Fevereiro, sentou-se neste fórum para acompanhar os trabalhos da Assembleia, não deixando de prestar os seus préstimos ao grupo municipal do CDS, que pôde beneficiar do seu conselho. A sua partida tão precoce causa, naturalmente, uma perda irreparável, desde logo, para a sua família, mas, egoisticamente, também para o CDS Esposende.

No entanto, o vazio criado pela sua partida será preenchido pela plenitude pelo testemunho do militante empenhado e dedicado, a combater o bom combate. É esse o legado de Joaquim Veiga Escrivães, é essa a nossa inspiração. Pelo exposto, a Assembleia Municipal de Esposende, reunida em sessão ordinária, decide demonstrar o seu profundo pesar e consternação pelo falecimento de Joaquim Veiga Escrivães e apresentar a toda a sua família, com um abraço sentido ao seu irmão, o nosso colega Carlos Escrivães, as mais sentidas condolências."-----

Intervio de seguida a Sr.^a Deputada Municipal Marta Viana, do CDS-PP, nos seguintes termos:

*"Exmo. Senhor Presidente da Assembleia,
Senhor Presidente da Câmara,*

Senhores Vereadores,
Senhores Presidentes de Junta,
Senhores Deputados Municipais,
Esposendenses aqui presentes,

Iniciámos, muito recentemente, o Verão, época do ano em que a população de Esposende praticamente triplica, o que obriga a cautelas redobradas, especialmente em matérias de segurança e mobilidade.

Da informação escrita partilhada junto desta Assembleia, retiramos, a propósito da reunião de 2 de maio havida com o Coronel Carlos Morgado, do Comando Distrital da GNR de Braga, a nota sobre o reforço dos meios de patrulhamento e o reforço dos meios a alocar ao concelho durante o período balnear.

Nesse sentido, perguntamos, Senhor Presidente da Câmara, se nos pode concretizar, quantificando, em que se traduzirá esse reforço concreto de meios, bem como qual a calendarização prevista para a aplicação dessas medidas.

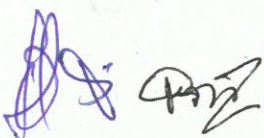
Continuando na tónica da Segurança, gostaríamos, Senhor Presidente da Câmara, de alertar para duas situações, a merecerem atenção especial.

A primeira situação prende-se com a necessidade de substituir as atuais luzes amarelas, no Castro de São Lourenço, na zona junto ao estacionamento, por luzes brancas. Por mais do que uma ocasião, em noites com neblina, as luzes amarelas foram confundidas com focos de incêndio, obrigando à mobilização dos bombeiros. Nesta altura do ano, e no âmbito do DECIR (Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais) está em vigor um protocolo que determina que, sempre que é ativado um alerta de incêndio são ativadas três equipas de diferentes corpos de bombeiros, sem aguardar confirmação visual. Este procedimento visa garantir uma resposta rápida e eficaz, mas tem também um impacto operacional significativo. Quando essas equipas são mobilizadas para falsos alertas, resultantes de confusões visuais com a iluminação, estão a ser desviados meios humanos e materiais que podem ser cruciais noutra ocorrência real. Esta situação compromete a prontidão e a eficácia do sistema de proteção e socorro, devendo ser corrigida com carácter de urgência.

A segunda situação prende-se com o cruzamento junto à PRIO, na EN13, em Fão. Este ponto tem sido palco de um número chocante de acidentes nos últimos anos, desde colisões entre veículos a atropelamentos de peões. A frequência destes sinistros é inaceitável, especialmente tendo em conta o aumento exponencial do tráfego nesta via durante o verão. Não estamos a falar de episódios pontuais, mas de um padrão recorrente que coloca em risco motoristas e transeuntes. Alguns destes acidentes resultaram em feridos graves, com necessidade de intervenção hospitalar urgente, e vários relatos referem a total ausência de medidas eficazes de moderação de velocidade ou melhoria da visibilidade. Não desconhecendo ser essa via gerida pela IP, impõe-se que o Município interceda de forma veemente junto daquela entidade para o reforço imediato das medidas de segurança - e, se necessário, caso a IP persista na inércia, que o Município assuma a dianteira e intervenha diretamente. Afinal, será preciso acontecer aqui uma fatalidade para que se decida agir?

E uma vez que falamos na EN13, perguntamos, Senhor Presidente da Câmara, qual o estado da intervenção de requalificação da EN13, uma vez que a estrada apresenta grande desgaste.

Ainda sobre a mobilidade, Senhor Presidente da Câmara, corre a informação de que Esposende poderá voltar a ter estacionamento pago nalgumas artérias da cidade. Gostaríamos de saber se isto é mesmo verdade e o que é que estará então previsto nesta



matéria.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Este mês terminou o ano escolar para os nossos estudantes. Apesar do largo período de férias que se segue, este é o momento em que as escolas vão planeando e projetando o próximo ano letivo.

Nesse âmbito, gostaríamos aqui de recuperar assunto já trazido a esta Assembleia e que se prende com o ambicionado jardim de infância para a freguesia de Antas.

Na sessão de dezembro, o Senhor Presidente informou-nos que estavam em conversações com a GRASSA sobre o assunto, procurando encontrar uma solução. Volvidos seis meses, perguntamos se houve algum desenvolvimento na matéria e qual.

Por seu turno, na Escola de Pinhote, houve no passado conversações com a Câmara, no sentido de ser edificado um espaço coberto, entre a escola e o campo de jogos, para as crianças poderem ter educação física em dias de chuva, bem como brincarem quando chovesse. Gostaríamos de saber se existe algum plano concreto nessa matéria e qual.

Muito obrigada!"-----

Por último, voltou a pedir a palavra o Sr. Deputado Municipal, António José Morgado, do Grupo Político do PPD/PSD, por ainda dispor de tempo de intervenção, tendo referido:

"Muito obrigado, Senhor Presidente.

Dizer apenas, relativamente à intervenção do Deputado Marcelino Cunha, que a sua intervenção de facto, não nos merece grande resposta, apenas dizer que para ser a sua última, ou penúltima intervenção, esta é o reflexo daquilo que foram as suas intervenções enquanto militava no Chega, e dizer-lhe que lamento que assim seja, porque não aprendeu grande coisa ao longo deste mandato que termina agora em setembro.

Relativamente ao que disse o doutor Tito, em primeiro lugar, concordar com as sugestões dadas relativamente aos Votos de Pesar, são pertinentes, e desde já me penitencio pelo lapso de não incluir o Vereador Luís Vale, no voto.

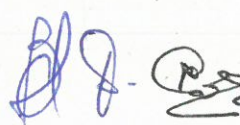
Relativamente ao facto de felicitar ou não, pelo facto de ter assumindo o Partido Socialista, não está a ser justo, eu falei consigo ao telefone, tive a oportunidade de lhe dizer e felicitei-o, porque ao contrário de outros partidos, têm essa coragem, esse arrogo de ir a jogo, e lamento que outros não o façam, porque de facto, não ter todos os partidos fundadores da democracia, representados nesta assembleia a partir de setembro, é mau demais para todos nós, e de facto, não é nada bom para a democracia do concelho e para o desenvolvimento também do concelho.

Obrigado!"-----

Pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, foram colocador os Votos de Pesar apresentados, tendo-se obtido as seguintes votações:

1 - VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE ANTÓNIO CAPITÃO RIBEIRO.-----

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR UNANIMIDADE, APROVAR UM



VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE ANTÓNIO CAPITÃO RIBEIRO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO DO PPD/PSD E SUBSCRITO POR TODOS OS GRUPOS POLÍTICOS E DEPUTADOS MUNICIPAIS.-----
MAIS DELIBEROU DAR CONHECIMENTO FORMAL DESTE VOTO DE PESAR, APRESENTANDO AS MAIS SENTIDAS CONDOLÊNCIAS À DIGNÍSSIMA FAMÍLIA.---

2 - VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE MANUEL ALBERTO GOMES DO VALE.-----

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR UNANIMIDADE, APROVAR UM VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE MANUEL ALBERTO GOMES DO VALE, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO DO PPD/PSD E SUBSCRITO POR TODOS OS GRUPOS POLÍTICOS E DEPUTADOS MUNICIPAIS.-----
MAIS DELIBEROU DAR CONHECIMENTO FORMAL DESTE VOTO DE PESAR, APRESENTANDO AS MAIS SENTIDAS CONDOLÊNCIAS À DIGNÍSSIMA FAMÍLIA.---

3 - VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE JOAQUIM VEIGA ESCRIVÃES.----

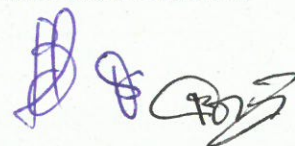
A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR UNANIMIDADE, APROVAR UM VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE JOAQUIM VEIGA ESCRIVÃES, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO DO CDS/PP E SUBSCRITO POR TODOS OS GRUPOS POLÍTICOS E DEPUTADOS MUNICIPAIS.-----
MAIS DELIBEROU DAR CONHECIMENTO FORMAL DESTE VOTO DE PESAR, APRESENTANDO AS MAIS SENTIDAS CONDOLÊNCIAS À DIGNÍSSIMA FAMÍLIA.---

INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL:_____

Terminadas as votações dos votos de pesar, o Senhor Presidente da Assembleia informou o público presente que estava encerrado o período para inscrição do público, passando de seguida a palavra ao Senhor Deputado Municipal Francisco Melo para colocar uma questão ao Senhor Presidente da Câmara, relativa aos processos judiciais que constavam da Informação Escrita, tendo o mesmo referido:

“Na informação escrita, no tocante ao elenco dos processos judiciais em curso, os últimos cinco processos não têm nenhuma identificação sobre o assunto que está em causa, ao contrário dos que antecedem, para além da sugestão de numa futura informação escrita, poder constar essa informação, perguntava no entanto, sem prejuízo, ao Senhor Presidente da Câmara, se por acaso tem conhecimento do que é que trata cada um destes 5 processos, todos deste ano, com exceção de um, que não sei porque é que surge aqui, é de 2022, mas está nos últimos cinco processos que constam da informação escrita.”-----

De seguida, o Senhor Presidente da Assembleia passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, para responder às questões colocadas pelos senhores deputados municipais e também para a sua intervenção política.-----



Pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, foi dito o seguinte:

*“Muito boa noite a todos e a todas,
Começo por cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restante mesa,
Senhoras e Senhores Vereadores,
Senhoras e Senhores Deputados Municipais,
Senhores Presidentes de Junta,
Público presente,
Boa noite a todos e a todas.*

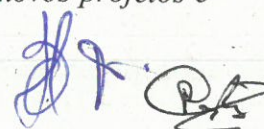
Gostava de começar esta minha intervenção, precisamente por agradecer ao público presente, ou seja, a todos os homens, a todas as mulheres, que decidiram hoje, vir aqui, acompanhar-nos, participar nesta sessão, e perceber e acompanhar aquelas que são as decisões que naturalmente interferem na vida de todos nós. É por isso, para todos vós o meu muito obrigado!

Permitam-me também que cumprimente a freguesia de Forjães e todos os forjanenses, a Junta de Freguesia aqui representada pelo engenheiro Sérgio Morgado, pelo 36.º aniversário da elevação de Forjães a Vila, hoje é um dia de festa para Forjães, mas é também um dia de festa para o Concelho de Esposende.

De seguida, e de forma natural, dizer que, em nome do executivo municipal, obviamente acompanho os votos de pesar, todos eles, aqui apresentados, solidarizando-me naturalmente, com as famílias.

Dito isto, gostaria de partilhar, na sequência daquilo que tenho feito desde que assumi estas funções aqui na Assembleia Municipal, aquele que tem sido o trabalho deste executivo, desde a última Assembleia Municipal. E neste intervalo de tempo, dizer-vos que mantivemos um ritmo de trabalho verdadeiramente assinalável, continuando a investir no desenvolvimento do nosso território e no apoio às freguesias, e às instituições do concelho, tal como me comprometi, aqui, no dia em que assumi as minhas funções.

Um trabalho de proximidade, que impacta diretamente, na vida dos nossos concidadãos em cada uma das freguesias. E neste particular, nunca é demais lembrar, que em apenas cerca de 2 meses, data que mediou entre a anterior Assembleia Municipal, aprovamos apoios às Juntas de Freguesia para todo um conjunto de obras e de equipamentos, que implicaram um valor global de investimento direto na vida das pessoas, de mais de quatrocentos e noventa mil euros. Também no apoio às instituições, quero dizer-vos e partilhar que não abrandamos o ritmo, e continuamos, numa lógica de equidade, a apoiar de forma progressiva, e de acordo com as necessidades identificadas em cada uma das instituições, um pouco por todo concelho, resolvendo desta forma problemas e necessidades atuais, mas também, problemas e necessidades antigas. E nestes 2 meses desde a última Assembleia Municipal, dizer-vos que conseguimos apoiar as pessoas através destas instituições, sejam IPSS, associações culturais, sociais ou desportivas, atribuindo mais de setecentos mil euros em apoios. Ou seja, estamos a falar de quase, um milhão e duzentos mil euros. Mas tudo isto, tem sido possível, graças à boa gestão financeira que temos feito, dos recursos financeiros do município, na certeza de que este ritmo de transformação do território, veio para ficar. Esta tem sido a nossa marca e este tem sido o nosso foco, mas a verdade, é que não é só por via de apoios financeiros, que temos estado ao lado das pessoas, é também na valorização e apoio da prática desportiva, cultural, ambiental, social, económica, ao participarmos, ao estimularmos, e criarmos novos projetos e



novas soluções para as pessoas. E a título de exemplo, deixem-me que fale, do projeto piloto criado este ano, para apoio às famílias com crianças e jovens com necessidades especiais. Conscientes da parca oferta, na resposta a estas crianças e jovens no período de férias escolares, avançamos com a criação de um programa de férias inclusivas, que decorre nos primeiros 15 dias de junho, na totalidade do mês de julho e nos primeiros 15 dias de setembro, na Colónia de Férias de Apúlia. Uma parceria que estabelecemos com o CCD de Braga e a Cooperativa de Ensino Artístico, que permitiu criar um programa que enfatiza a educação pela arte e cultura, bem como enfatiza as componentes ambientais e desportivas, promovendo um incentivo ao desenvolvimento cognitivo e ao desenvolvimento motor destas crianças e jovens, e potenciando assim, o desenvolvimento de novas competências sociais e novas competências pessoais. Um projeto que nos enche de orgulho e que prova aquilo que não nos cansamos de repetir, no concelho de Esposende, ninguém fica para trás, priorizar as pessoas, investir na melhoria das suas condições de vida, é sinónimo de investir no território, é sinónimo de investir no futuro. Porque na verdade, é o futuro que nos move e não o passado. Voltar ao passado, é a visão desajustada daqueles que perderam a noção do tempo, daqueles que na ânsia de fazer prova de vida, procuram retomar o sabor do poder, única e exclusivamente para dizer que são poderosos.

Nós fazemos o oposto!

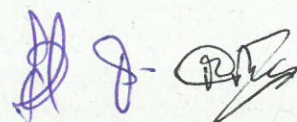
Trabalhamos diariamente para mostrar que o poder é a verdadeira ferramenta de transformação do território e da vida das pessoas, que não pertence a ninguém. Que é de todos, de todo, os que se orgulham do presente, mas acima de tudo, é de todos os que procuram um futuro melhor. Essa é a motivação deste executivo, trabalhar na construção de um futuro ainda melhor, para o nosso concelho e para os nossos concidadãos.

Respondendo agora às perguntas dos Senhores e da Senhora Deputada, dizer-vos que, Senhor Deputado Marcelino Cunha, relativamente à questão do lote de terreno, por mim não está a ser negociado nenhum terreno, não há nada em vista, por isso, pelo menos até à data, posso de forma absolutamente transparente dizer-lhe que não, não estamos a negociar esse terreno.

Relativamente às considerações ao arquiteto Benjamim Pereira, como imagina, não o acompanho, mas ainda assim, apesar não ter as algemas no pulso, confesso que agradeço as palavras a meu respeito.

Relativamente ao Senhor Deputado Tito Evangelista, dizer que, de facto, relativamente a Presidentes que querem voltar, isso é noutras candidaturas, não é connosco, e por isso, daqui a 4 anos, estou absolutamente convencido que nenhum ex-Presidente vai querer voltar para ocupar o lugar que, espero, mereça a confiança dos esposendenses nas próximas eleições autárquicas.

Mas dizer-lhe também, antes de responder de forma absolutamente direta às suas três questões, que a Câmara Municipal tem feito de facto muito trabalho, e continua a fazer muito trabalho, para que Esposende possa ter uma barra condigna. E se já fez no passado recente, com a elaboração e a apresentação de um projeto, a verdade é que há muito poucos dias, e eu disso não dei nota publicamente, porque acho que não o devo fazer, enquanto as questões não estiverem devidamente oficializadas, partilhar consigo que estive reunido, com o Senhor Secretário de Estado do Ambiente, com o Senhor Secretário de Estado das Pescas e do Mar, e que tutelam, não só a Agência Portuguesa do Ambiente, mas a DGRM, precisamente a trabalhar num contexto que permita criar condições de dignidade para a barra de Esposende.



Isto aconteceu a semana passada, como lhe disse, não dei nota pública, porque estamos a trabalhar nesse sentido, e haja novidades, que é aquilo que nós queremos, que é resultado do nosso trabalho, elas serão públicas, para que todas as pessoas possam perceber aquele que é o caminho que nós estamos a tentar trilhar com o Governo, para criarmos condições para termos uma barra condigna.

Relativamente às suas três questões, desconheço qualquer manifestação pública do Vice-Presidente da Câmara, de apoio a outra candidatura. Acredito, pelo menos assim mo tem transmitido, que está de corpo e alma com este executivo e com este projeto político. Quero acreditar que assim será, se assim não for, pois não será uma responsabilidade minha, e naturalmente, nesse dia a confiança se perderá, mas até que tal aconteça, espero que nunca aconteça, pelo menos de acordo com aquela que tem sido a sua postura, em termos profissionais e nas reuniões do executivo, quero acreditar que não acontecerá.

Relativamente ao Parque da Cidade, dizer-lhe que a primeira fase está concluída, a segunda fase foi consignada por via de uma cerimónia pública a semana passada, em que assinamos o auto de consignação, para que se avance com a segunda fase.

Por isso, claro que vai acontecer.

Relativamente à zona desportiva, a resposta que lhe dou é exatamente a mesma, sim vai acontecer. Por isso quem está a mentir não somos nós, o que sugiro, é que questione quem profere essas declarações e qual o motivo, porque parece quererem enganar as pessoas, porque nós não somos essas pessoas. Nós afirmamos um compromisso, aliás, neste caso em particular, dois, no caso do Parque da Cidade, como bem diz, há financiamento aprovado, estamos com o auto de consignação assinado e por isso a obra começará muito em breve, já lá andam máquinas, acho eu até. Por isso, se alguém está a mentir, verdadeiramente não somos nós.

Penso que respondi de forma cabal às três questões que me colocou.

Relativamente à Deputada Marta Viana, dar-lhe nota que, sim, temos tido reuniões com a Guarda Nacional Republicana, para lhe responder com precisão, quantos efetivos e quando, isso terá de perguntar à Guarda Nacional Republicana. Não é, como imagina, uma competência nossa. Mas sim, nós temos, junto da Guarda Nacional Republicana, feito a pressão necessária, para que aqui, se reforcem os meios, não é só no período balnear, nesse, serão reforçados naturalmente, com a vinda do posto móvel, com a vinda dos militares em bicicletas, com a vinda de patrulhas de outros municípios, como acontece regularmente, e com um reforço de efetivos que acontecerá também no posto. Mas nós queremos mais do que isso, queremos que esse reforço seja permanente. E é isso que estamos a tentar junto da Guarda Nacional Republicana. Aliás, como se calhar se recorda, estivemos juntos numa reunião na Guarda Nacional Republicana e isso foi-lhe transmitido também a si.

Relativamente às luzes amarelas do Castro de São Lourenço, tomei boa nota, desconhecia, mas também é certo, que nem o Comando de nenhuma das duas Corporações de Bombeiros, nem nenhuma Direção das duas Associações Humanitárias, nos fizeram chegar essa informação. Por isso, se lhe fizeram chegar a si, peço que reencaminhe para nós, para podermos tomar boa nota desse problema e corrigi-lo. Mas a verdade é que, as entidades responsáveis, ou seja, os Bombeiros Voluntários de Esposende e os Bombeiros Voluntários de Fão, disso não nos deram nota, por isso fico admirado com esta preocupação de Vossa Excelência, na certeza de que, se houvesse um constrangimento assim tão grave e tão evidente, já nos teriam reportado isso, mas não reportaram.

O mesmo lhe tenho de dizer relativamente ao número chocante de acidentes na Estrada Nacional 13, gostava que quantificasse para eu perceber quão chocante é esse número, porque também nem os Bombeiros Voluntários de Fão, nem os Bombeiros Voluntários de Esposende, nem a Guarda Nacional Republicana, nos transmitiram que haveria um número chocante de acidentes naquele local.

Concordo consigo, qualquer acidente, qualquer dano material, ou então qualquer prejuízo humano é irreparável, e tudo faremos, dentro das nossas competências, que ali são muito poucas, aquilo é a Estrada Nacional, é Infraestruturas de Portugal, mas tudo faremos, para criar condições de segurança ou de reforço de segurança.

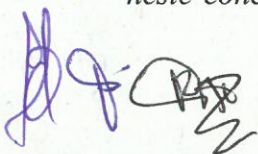
Fico alarmado é quando me diz, número chocante de acidentes, porque de facto, nós não temos esse conhecimento, estou certo de que nas inúmeras reuniões que temos com esses agentes de proteção civil, seriam assinalados alguns pontos negros, como costumam ser, há determinados locais que são assinalados e que nós fazemos algumas correções e ali faríamos também, como é óbvio, com toda a responsabilidade.

Relativamente à requalificação da Estrada Nacional 13, aquilo que temos é uma intenção do Governo de avançar com a adjudicação ainda no ano de 2025, para que a empreitada comece no ano de 2026. Bem sei que, esta empreitada já devia ter começado no ano de 2016, mas não começou e, por isso, como imagina, a pressão que fazemos é constante junto da tutela, para resolver aquilo que para nós é uma preocupação grave. De facto, o estado de degradação da Estrada Nacional 13, é evidente, e nós pressionamos de forma recorrente a Infraestruturas de Portugal, para que faça as necessárias intervenções de manutenção, para corrigir esse processo pelo menos, até à empreitada final, de requalificação da Estrada Nacional 13.

No que diz respeito ao estacionamento pago, sim estamos a preparar, não estou em condições de lhe dizer quando começará, mas tem uma razão, que não é uma razão de natureza financeira, tem apenas como razão, criar mais lugares de estacionamento, haver uma rotatividade maior, em algumas bolsas de estacionamento da cidade, permitindo que os clientes do comércio tradicional e de alguns serviços, possam ter mais lugares disponíveis, por via desta rotatividade que decorre do pagamento do estacionamento. Ou seja, o que norteia esta decisão, nada tem a ver com uma questão financeira, tem a ver sim, com uma questão de maior disponibilidade de lugares de estacionamento, que acreditamos acontecerá, se o estacionamento for pago.

Relativamente ao Grassa, passaram 6 meses, é verdade, já há novidades, já há coisas que foram feitas, muito em particular, o projeto de execução que está aprovado, e agora está-se a estimar o valor da empreitada que, como imagina, será uma empreitada de alguma monta para o Grassa, e perceber-se de que forma poderá estabelecer-se algum tipo de protocolo, com esta IPSS, para podermos ajudar na concretização deste projeto. São sempre processos demorados, que exigem intervenção técnica, agora exige a necessidade de correção da estimativa, a primeira era de um valor absolutamente exorbitante, nomeadamente no que diz respeito às questões de AVAC, estamos a tentar reduzir, ajudando o Grassa a reduzir o preço do valor dessa especialidade.

Relativamente ao Deputado António Morgado, dar-lhe nota das duas questões que me colocou, penso que a primeira foi respondida, também com os valores que lhe transmiti, mas, relativamente aos passadiços, dizer-lhe que de facto, ontem mesmo, domingo, tive oportunidade de dizer basta a alguma desinformação a que vimos assistindo ano após ano neste concelho, a verdade é que, os passadiços que são da responsabilidade do ICNF, estão



debilitados do ponto de vista daquilo que é a sua manutenção, ali acontecem um conjunto de incidentes e a responsabilidade é sempre da Câmara. E chega, chega! Também me cansei! Acho que há um ano, tive oportunidade de falar com o responsável de Esposende do ICNF, foram assumidos um conjunto de compromissos, nomeadamente, de assunção pública daquilo que é a responsabilidade de cada uma das entidades, mas a verdade é que nada aconteceu. E ontem, tive mais uma vez a delicadeza, porque não sei fazê-lo de outra forma, de utilizar o protocolo que para mim faz sentido, que é, primeiro contactar os parceiros locais para resolver os problemas locais e por isso contactei o ICNF, percebi que o nível de inoperância continuava o mesmo, a resposta que me dão é sempre a mesma, não temos colaboradores para a manutenção, não podemos assumir nada público e vamos informar os superiores. E, por isso, no fim do dia, aquilo que acontece é o que acontece sempre, é que o município depois vai socorrer o ICNF, ou quando vêm alguns elementos, muito poucos, entregando alguns materiais, para eles poderem trabalhar, porque vêm sem materiais, ou então, substituindo-se ao próprio ICNF.

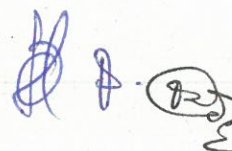
E está tudo bem, nós queremos é resolver o problema da degradação, não podemos é ficar com o odioso da coisa, acho que tudo tem um limite, e acho que isso é o ICNF que tem de ter a coragem de assumir publicamente que, efetivamente o Município tem sido um parceiro efetivo e permanente na valorização e na requalificação desses passadiços, mas que a responsabilidade não é do Município. E quando acontece alguma coisa, o ICNF devia assumir essa responsabilidade e não assume. Mas, perante a inoperância local, tenho que admitir que, liguei à Diretora Regional e confesso que a atitude foi diametralmente oposta, foi de uma imediata disponibilidade para assumir publicamente essa valorização daquilo que é feito, porque de facto estão de acordo connosco, aquilo que nós fazemos é ajudar o ICNF em todos os processos, somos inclusive parceiros no processo de Cogestão, inclusive para substituir os passadiços dos Moinhos de Apúlia, cujo episódio também envolve o ICNF, mas que parece estar ultrapassado, mas a verdade é que, de imediato, a senhora Diretora Regional, se disponibilizou para enviar meios, enviar recursos e reconhecer esse trabalho que é feito por todos nós.

Fico satisfeito que a posição tenha sido diametralmente oposta, espero que muito em breve, possam alocar os meios necessários, nós continuamos mais uma vez, a dar o apoio em substituição do próprio ICNF, mas, acho que tudo tem um limite, e acho que no mínimo, tem de ser reconhecido esse esforço e a Câmara não pode continuar sempre a ser injuriada publicamente, por responsabilidades que não tem. E por isso deixo uma palavra de reconhecimento à Senhora Diretora Regional, pela disponibilidade e pela colaboração.

Relativamente à segunda questão que coloca, efetivamente, após tomar conhecimento do aviso que foi afixado, presumo eu, pelo Capitão do Porto de Mar de Viana do Castelo, de encerramento da Delegação Marítima de Esposende, de imediato entrei em contacto com os representantes locais e com os representantes regionais, nomeadamente o Sargento, que está aqui destacado, mas também com o Senhor Capitão do Porto de Mar de Viana do Castelo.

Foi-me dada uma explicação para aquela atitude e foi-me explicado que havia inexistência de recursos humanos, capazes de assegurar a prestação daquele serviço.

A administrativa que estava a exercer funções em Esposende, transitou para o Porto, a pessoa que a substituiria, tem um problema de saúde e depois haveria também um problema com uma outra senhora, que fará parte dos recursos humanos, o que limitaria a ação da Autoridade Marítima. Duas colaboradoras, penso não estar a cometer nenhuma inconflidência ou a cometer nenhum erro, se o estiver a fazer retratar-me-ei de imediato.



Mas a verdade é que o que fizemos logo, foi disponibilizar ao Senhor Capitão do Porto de Mar, os recursos do Município, inclusive recursos humanos se necessário fosse, para assegurar o funcionamento da Delegação Marítima de Esposende. E, assim, em plena articulação com eles, foi conseguido que haja pelo menos um dia de funcionamento, abertura semanal à terça-feira, até à data previsível de regresso da pessoa que ficará responsável depois, de forma ininterrupta, pelo funcionamento da Capitania, e a data previsível que me deram é o mês de setembro ou outubro. E por isso, dar-lhe nota que sim, conseguimos rapidamente por via desta articulação entre o Município e a Autoridade Marítima, criar condições para que se abrisse pelo menos, uma vez por semana, à terça-feira. E, por isso, dizer-vos apenas o seguinte, mais do que créditos ou visibilidade, eu acho que a preocupação dos agentes políticos e daqueles que são os representantes das comunidades, deve ser ajudar a resolver os problemas. E, por isso, ao invés de enviar e-mails para Ministérios ou Secretarias de Estado, que nada sequer têm a ver com a própria Autoridade Marítima, ou seja, que nem tutelam essa área, devia haver uma preocupação como nós tivemos, de ir à entidade correta, aferir quais eram as necessidades, disponibilizar os nossos recursos e a nossa ajuda, e criar condições para resolver o problema.

Foi isso que fizemos!

Por isso, da minha parte é isso que farei sempre, com foco, com determinação, e acima de tudo, com muita, muita responsabilidade.

Muito obrigado e peço desculpa por me ter excedido no tempo, Senhor Presidente.”-----

02 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. _____

De acordo com o número um do artigo quadragésimo terceiro do Regimento em vigor, o Presidente da Mesa declarou aberto o período de intervenção do público, não se tendo verificado inscrições.-----

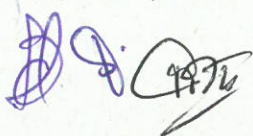
03 - PERÍODO DA ORDEM DO DIA: _____

03.01 – APROVAÇÃO DO RELATÓRIO E PRESTAÇÃO DE CONTAS CONSOLIDADAS – ANO DE 2024, DO GRUPO PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE ESPOSENDE, NOS TERMOS DO Nº 2 DO ARTIGO 76º DA LEI Nº 73/2013, DE 3 DE SETEMBRO.-----

De harmonia com deliberação da Câmara Municipal, tomada em reunião realizada no passado dia 29 de maio de 2025, foi presente na sessão para deliberação, o Relatório e Prestação de Contas Consolidadas do Grupo Público do Município de Esposende, relativo ao Ano de 2024. Ficam arquivadas cópias dos documentos junto à minuta da ata da presente sessão, da qual fazem parte integrante.-----

Colocado o assunto à discussão, pelo Senhor Presidente da Câmara foi feita uma breve explicação da proposta.-----

Colocado o assunto a votação:



A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR MAIORIA, COM 18 VOTOS A FAVOR DOS DEPUTADOS DO GRUPO POLÍTICO DO PPD/PSD, DE TODOS OS PRESIDENTES DE JUNTA DE FREGUESIA E DAS UNIÕES DE FREGUESIAS E DO DEPUTADO INDEPENDENTE MARCELINO CUNHA E, 6 VOTOS CONTRA DOS DEPUTADOS DOS GRUPOS POLÍTICOS DO PS E DO CDS-PP, APROVAR O RELATÓRIO E PRESTAÇÃO DE CONTAS CONSOLIDADAS DO GRUPO PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE ESPOSENDE – ANO DE 2024.-----

Não participou na discussão e votação do assunto, por se encontrar legalmente impedida, Jaqueline Casado Afonso Areias.-----

Pelo Grupo Político do PS foi apresentada a declaração de voto que se transcreve:

“Votamos contra, à semelhança do que fizemos em votações análogas no passado, porque a nossa posição mantém-se.

Achamos que foi um mandato perdido, em que, o investimento andou sempre muito abaixo, às vezes a rondar os 50%, relativamente ao previsto, em que, Esposende não evoluiu, em que obras fundamentais, como por exemplo a construção de um parque subterrâneo que resolvesse o problema do estacionamento em Esposende, não foi feito, em que, o saneamento continua por fazer numa parte substancial do concelho, em que, não foi construída uma única casa, a custo controlado, ou de habitação social, em que, os grandes problemas de Esposende estão por resolver, e a Câmara não lhes dá resposta.

Por isso, nós só podemos votar contra esta gestão, que foi iniciada pelo anterior Presidente da Câmara, damos o benefício da dúvida a este, do ponto de vista comportamental, também não teve muito tempo para mudar políticas, mas não me parece muito, que também esteja para aí virado, e também continuamos a bater no ponto da injustiça da política fiscal em Esposende, muito assente em tarifas de água brutais, em não devolver um euro que seja de IRS, aos municípios, portanto, uma política completamente errada na nossa ótica. E por isso, foi um mandato perdido, foram 4 anos perdidos, diria que foram 12 anos perdidos, e esperemos que nas próximas eleições o povo dê oportunidade ao Partido Socialista para fazer diferente, fazer melhor.”-----

Pelo Grupo Político do CDS-PP foi apresentada a declaração de voto que se transcreve:

“Em harmonia com o sentido de voto expressado aquando da votação do Relatório de Gestão e Prestação de Contas do Município de Esposende - Ano de 2023, o CDS vota contra o relatório e prestação de contas consolidadas – Ano de 2024, do Grupo Público do Município de Esposende.

Em síntese, do ponto de vista político, as contas do Grupo merecem-nos as mesmas reservas já apontadas às contas do Município, desde a fraca taxa de execução do orçamento, que já se vai tornando num clássico de ano para ano, passando pela incapacidade de, até hoje, não se ter ainda conseguido completar a inventariação e avaliação do património do Município, o que é inconcebível.

Sublinhamos ainda o aumento da receita fiscal, em particular no que se refere à taxa de participação no IRS, valor que é retirado aos contribuintes esposendenses e do qual, como abundantemente vimos propondo, o Município poderia abdicar, no todo ou em parte.”-----

Pelo Grupo Político do PPD-PSD foi apresentada a declaração de voto que se transcreve:

“Votamos favoravelmente a proposta da Câmara Municipal porquanto:

Gerir a coisa pública é algo que implica nunca colocar em causa a sustentabilidade financeira das instituições. Nessa lógica de gestão, o executivo tem feito da sustentabilidade financeira do município a sua imagem de marca, e o ano de 2024 não foi exceção.

Apesar da difícil conjuntura internacional que tem vindo a influenciar de forma evidente os custos operacionais necessários para a execução dos investimentos propostos no orçamento aprovado em 2023, mesmo assim o município conseguiu atingir valores de execução assinaláveis, assegurando um resultado líquido positivo do exercício em 2024, e superior ao do ano de 2023.

Uma gestão que permitiu aumentar o ativo do Grupo Público Municipal em cerca de 7M de euros comparativamente ao ano de 2023, apesar dos atrasos registados na implementação do PRR e do PT 2030 que, por sua vez, influenciou negativamente a execução do PPI.

Em suma, pela análise do documento, o Grupo Público Municipal apresenta uma vez mais, uma situação financeira estabilizada e saudável, refletindo desse modo o rigor e a responsabilidade na gestão e na aplicação dos dinheiros públicos por parte do executivo e das administrações das empresas municipais, principalmente naquilo que são os objetivos prosseguidos pelo Grupo Público Municipal.”-----

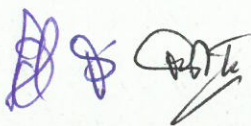
03.02 – APROVAÇÃO E RATIFICAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL NOS TERMOS DO ARTIGO 164º DO CPA, PARA EFEITOS DO DISPOSTO NO ARTIGO 22º (REPARTIÇÃO DE ENCARGOS) DO DECRETO LEI Nº 197/99, DE 8 DE JUNHO E NA ALÍNEA C) DO Nº 1 DO ARTIGO 6º (COMPROMISSOS PLURIANUAIS) DA LEI Nº 8/2012, DE 21 DE FEVEREIRO, DO ARTIGO 49º DA LEI 73/2013, DE 3 DE SETEMBRO E ALÍNEA F) DO Nº1 DO ARTIGO 25º DO REGIME JURÍDICO DAS AUTARQUIAS LOCAIS, DA DESPESA PLURIANUAL E CONSEQUENTE REPARTIÇÃO CONSTANTE DO NOVO PLANO DO SERVIÇO DA DÍVIDA.-----

De harmonia com deliberação da Câmara Municipal, tomada em reunião realizada no passado dia 12 de junho de 2025, foi presente na sessão a proposta da Câmara Municipal para aprovação e ratificação, nos termos do artigo 164º do CPA, para efeitos do disposto no artigo 22º (repartição de encargos) do Decreto Lei nº 197/99, de 8 de junho e na alínea c) do nº 1 do artigo 6º (compromissos plurianuais) da Lei nº 8/2012, de 21 de fevereiro, do artigo 49º da Lei 73/2013, de 3 de setembro e alínea f) do nº1 do artigo 25º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, da despesa plurianual e consequente repartição constante do novo plano do serviço da dívida. Ficam arquivados originais dos documentos junto à minuta da ata da presente sessão, da qual fazem parte integrante. -----

Colocado o assunto à discussão, pelo Senhor Presidente da Câmara foi feita uma breve explicação da proposta.-----

Colocado o assunto a votação:

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR MAIORIA, COM 19 VOTOS A FAVOR DOS DEPUTADOS DO GRUPO POLÍTICO DO PPD/PSD, DE TODOS OS PRESIDENTES DE JUNTA DE FREGUESIA E DAS UNIÕES DE FREGUESIAS E DO



DEPUTADO INDEPENDENTE MARCELINO CUNHA, 4 VOTOS CONTRA DOS DEPUTADOS DO GRUPO POLÍTICO DO PS, E 2 ABSTENÇÕES DOS DEPUTADOS DO GRUPO POLÍTICO DO CDS-PP, APROVAR E RATIFICAR A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DA DESPESA PLURIANUAL E CONSEQUENTE REPARTIÇÃO CONSTANTE DO NOVO PLANO DO SERVIÇO DA DÍVIDA.-----

Pelo Grupo Político do PS foi apresentada a declaração de voto que se transcreve:

“Votamos contra, à semelhança do que já tínhamos feito anteriormente, porque somos contra esta maneira de fazer política em Esposende, e que o PSD tem seguido no concelho nos últimos anos. E, portanto, vêm aí umas eleições autárquicas, e é uma oportunidade, de dar oportunidade ao Partido Socialista, porque a mudança somos nós, nós é que somos a verdadeira mudança em Esposende.”-----

03.03 – APROVAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA CONCESSÃO DE APOIO FINANCEIRO À UNIÃO DE FREGUESIAS DE ESPOSENDE, MARINHAS E GANDRA, DESTINADO À LIMPEZA DE PRAIAS E PINHAIS E OUTROS ESPAÇOS, AO ABRIGO DA ALÍNEA J) DO Nº 1 DO ARTIGO 25º DO ANEXO I, À LEI Nº 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO.-----

De harmonia com deliberação da Câmara Municipal, tomada em reunião realizada no passado dia 12 de junho de 2025, foi presente na sessão para aprovação, a proposta da Câmara Municipal para concessão de um apoio financeiro à União de Freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra, destinado a suportar as despesas inerentes à limpeza de praias, pinhais e outros espaços, a concretizar nos termos da proposta. Ficam arquivados originais dos documentos junto à minuta da ata da presente sessão, da qual fazem parte integrante.-----

Colocado o assunto à discussão, pelo Senhor Presidente da Câmara foi feita uma breve explicação da proposta, tendo o Deputado Tito Evangelista colocado uma questão, à qual, o Senhor Presidente respondeu prontamente.-----

Colocado o assunto a votação:

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR UNANIMIDADE, APROVAR A CONCESSÃO DE UM APOIO FINANCEIRO, NO VALOR DE 17.544,00 € (DEZASSETE MIL, QUINHENTOS E QUARENTA E QUATRO EUROS), PARA A REALIZAÇÃO DE TODAS AS TAREFAS DE LIMPEZA DO AREAL, DA ÁREA DUNAR, DOS ACESSOS, ZONAS ENVOLVENTES E ÁREAS DE ESTACIONAMENTO DE TODAS AS PRAIAS, E AINDA DOS PINHAIS, LOCALIZADOS NA UNIÃO DE FREGUESIAS, À JUNTA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ESPOSENDE, MARINHAS E GANDRA E QUE O MESMO SEJA PAGO FASEADAMENTE, EM TRÊS PRESTAÇÕES (JULHO, AGOSTO E SETEMBRO).-----

MAIS DELIBEROU, QUE A PROSSECUÇÃO DO OBJETO DA PRESENTE DELIBERAÇÃO SERÁ ASSEGURADA PELA JUNTA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ESPOSENDE, MARINHAS E GANDRA, SENDO QUE A FISCALIZAÇÃO DO CUMPRIMENTO DA PRESENTE DELIBERAÇÃO, CABERÁ À CÂMARA MUNICIPAL, QUE DELEGA NA ESPOSENDE AMBIENTE ESSA

COMPETÊNCIA, BEM ASSIM COMO A COMPETÊNCIA DE FORNECER APOIO TÉCNICO SUPLETIVO QUANDO SOLICITADO, DEVENDO ESTA ENTIDADE, PARA EFEITO DE FISCALIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO, ELABORAR RELATÓRIOS DE ACOMPANHAMENTO SEMPRE QUE TIDO POR NECESSÁRIO.-----
DELIBEROU AINDA, QUE A REALIZAÇÃO DAS TAREFAS DE LIMPEZA SUPRA REFERIDAS, TERÃO DE RESPEITAR AS BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS E GARANTIR O RESPEITO PELOS ECOSISTEMAS NATURAIS, NOMEADAMENTE A BIODIVERSIDADE DUNAR EXISTENTE AO NÍVEL DE FAUNA E FLORA, BEM COMO, GARANTIR A PRESERVAÇÃO DOS SISTEMAS LITORAIS, ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE CAMINHOS PREFERENCIAIS, DO EVITAR DE PISOTEIO DAS ESPÉCIES E DA PROMOÇÃO DA SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL.-----
MAIS DELIBEROU, QUE A AQUISIÇÃO E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS E UTENSÍLIOS NECESSÁRIOS PARA A CONCRETIZAÇÃO DAS OBRAS E TAREFAS ASSOCIADAS À PRESENTE DELIBERAÇÃO, SÃO DA RESPONSABILIDADE DA JUNTA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ESPOSENDE, MARINHAS E GANDRA.-----

03.04 - PARA CONHECIMENTO:

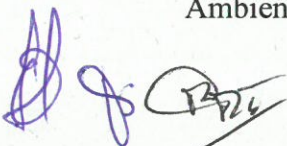
03.04.01 – APOIOS ÀS JUNTAS DE FREGUESIA, NOS TERMOS DO ARTIGO 13º DO REGULAMENTO DAS FORMAS DE APOIO ÀS JUNTAS DE FREGUESIA. -----

03.04.02 - RELATÓRIOS E INFORMAÇÕES DAS EMPRESAS PÚBLICAS MUNICIPAIS, NOS TERMOS DO ARTIGO 42º DA LEI Nº 50/2012, DE 31 DE AGOSTO, NA REDAÇÃO DADA PELA LEI Nº 69/2015, DE 16 DE JULHO E DO ARTIGO 54º DO DECRETO-LEI Nº 133/2013, DE 3 DE OUTUBRO:

. EAMB - ESPOSENDE AMBIENTE, EM:

- RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DOS CONTRATOS-PROGRAMA – “PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE RESÍDUOS URBANOS E LIMPEZA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ESPOSENDE NO ANO DE 2024” E “PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE EXECUÇÃO DE TAREFAS DE GESTÃO DE ESPAÇOS VERDES PÚBLICOS, DA GESTÃO DA VERTENTE AMBIENTAL E DE GESTÃO DO SISTEMA DE ÁGUAS PLUVIAIS NA ÁREA DO MUNICÍPIO DE ESPOSENDE NO ANO DE 2024”.-----**

De harmonia com as deliberações tomadas pela Câmara Municipal, foram presentes na sessão, para conhecimento, Apoios concedidos às Juntas de Freguesia no último semestre, desde a última sessão de dezembro de 2024, nos termos do artigo 13º do Regulamento das Formas de Apoio às Juntas de Freguesia e o Relatório de Execução dos Contratos-Programa – “Prestação de Serviços de Resíduos Urbanos e Limpeza Pública do Município de Esposende no ano de 2024” e “Prestação de Serviços de Execução de Tarefas de Gestão de Espaços Verdes Públicos, da Gestão da Vertente Ambiental e de Gestão do Sistema de Águas Pluviais na área do Município de Esposende no ano de 2024, da empresa municipal EAmb - Esposende Ambiente, EM. Ficam arquivados originais dos documentos junto à minuta da ata da presente



sessão, da qual fazem parte integrante.-----

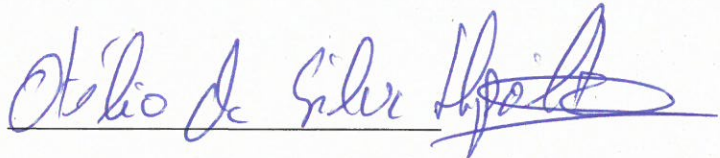
Colocado o assunto à discussão, não se verificaram intervenções.-----

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL TOMOU CONHECIMENTO.-----

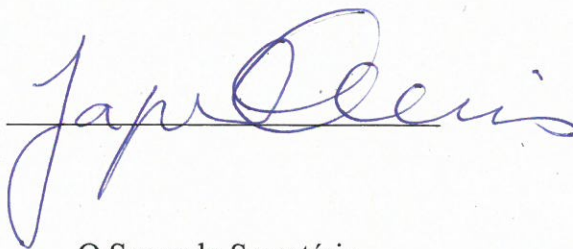
---Pelo Presidente da Mesa foi proposto que a ata da presente reunião, fosse aprovada em minuta, para efeitos imediatos, pelo que, nada mais havendo a tratar, foi a mesma minuta elaborada e, depois de lida, foi submetida à aprovação da Assembleia Municipal, sendo aprovada por unanimidade para efeitos de execução imediata das deliberações tomadas.-----

---Sendo 22 horas e 05 minutos, pelo Presidente da Mesa foi declarada encerrada a presente sessão.-----

O Presidente da Assembleia,



A Primeira Secretária,



O Segundo Secretário,

